



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

LUCIANA FIGHERA MARZALL
Universidade Federal de Santa Maria
lucimarzall@gmail.com

MARCUS VINICIUS NASCIMENTO SCHLEDER
Universidade Federal de Santa Maria
marcus.schleder@gmail.com

LUCAS ALMEIDA DOS SANTOS
Universidade Federal de Santa Maria
luksanttos@gmail.com

VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA
Universidade Federal de Santa Maria
vania.costa@ufsm.br

RESUMO

Uma das principais missões das Instituições de Ensino Superior (IES) é formar profissionais capacitados a enfrentar as adversidades do ambiente profissional que utilizem de forma eficiente as habilidades, conhecimentos e técnicas desenvolvidas no ambiente acadêmico. Para que este objetivo seja atingido de forma satisfatória faz-se imprescindível a análise do perfil profissional de seus alunos egressos. A fim de desvendar esta problemática, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os profissionais egressos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1975 a 2015, analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho. Como principais resultados identificou-se que 87,5 % do total dos pesquisados estão empregados, porém pouco mais da metade (57,7%) trabalha exercendo cargos de áreas de administração, sendo que grande parte dos pesquisados possuem renda acima das médias nacionais.

Palavras-chave: Alunos Egressos, Perfil Profissional dos Egressos, Desenvolvimento acadêmico, Vínculo universidade e ex-alunos

1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios das Instituições de Ensino Superior (IES), além de gerir seus recursos para oferecer cursos de graduação de boa qualidade, é entender a realidade do mercado de trabalho para direcionar esforços na formação de profissionais que tenham destaque dentro deste cenário. Lousada e Martins (2005) comentam que “se uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade diplomados aptos ao exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando”. Segundo os autores, IES são depositárias de esperança de melhoria da sociedade e estes afirmam que as universidades oferecem retorno no que tange melhorias econômicas e sociais para a população em geral.

Meria et al. (2009) explicam que conhecer as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho traz informações que contribuem para o desenvolvimento e adequação da estrutura pedagógica, bem como dos aspectos constituintes do processo de formação acadêmica do curso pesquisado, quando de acordo com as vivências do discente egresso. No entanto, parece existir uma carência de estudos que acompanhem constantemente o resultado do trabalho das universidades na formação dos alunos. Para Michelan (2011) acompanhar significa “manter-se permanentemente informado sobre a evolução de alguma coisa”.

No que tange aprimoramento de resultados em Instituições de Educação Superior, se faz necessário o acompanhamento dos egressos do curso a fim de controlar e analisar os resultados dos investimentos feitos pela instituição e propor melhorias para que os resultados sejam atingidos de forma efetiva (MICHELAN et al., 2011).

Para que estas instituições cumpram a sua tarefa com a sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de acompanhamento do desempenho do ensino ofertado, sendo a análise do perfil do egresso uma fonte de dados que alimenta a discussão sobre a definição do contexto do ensino superior (BERTINETTI; LOUREIRO, 2015). Para as autoras, entender as situações que os egressos enfrentam na sua rotina de trabalho e quais as competências desenvolvidas durante o curso de graduação ele lança mão para resolver os problemas cotidianos, bem como analisar as habilidades requeridas no decorrer do exercício profissional, informações estas indispensáveis para o curso, no que se refere formulação de uma grade curricular que resulte em na formação profissional adequada.

Visando aprimorar o acompanhamento do desenvolvimento educacional dos alunos dos Cursos de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a presente pesquisa tem como objetivo identificar os profissionais egressos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1975 a 2015, analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho. Pretende-se utilizar os dados coletados para a elaboração de um banco de dados oficial da pesquisa com as informações pessoais e profissionais dos egressos do curso de Administração da UFSM, possibilitando uma comunicação direta e eficiente com os mesmos, visando a realização de eventos de naturezas diversas para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e divulgação de informações relevantes para a sociedade.

Para que uma IES execute pesquisas sobre seus egressos faz-se necessário o estabelecimento de um canal de comunicação constante entre ambos, possibilitando a realização de uma pesquisa longitudinal e a realização de um acompanhamento efetivo. Pesquisas isoladas não colaboram de forma tão eficaz na construção de uma visão da trajetória do aluno e no seu desenvolvimento profissional no mundo do trabalho (LOUSADA;

MARTINS, 2005). Assim, a presente pesquisa é o início de um processo sistemático de acompanhamento dos ex-alunos do Curso de Administração da UFSM e justifica-se, porque em um estudo inicial foi possível obter informações importantes sobre a posição profissional dos egressos após terem frequentado o curso de administração da UFSM. Acredita-se que tais informações podem contribuir na definição de mecanismos institucionais que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento do processo de ensino aprendizagem do curso pesquisado

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

A distinção do tema inserção sob dois panoramas de pesquisa, no qual o primeiro advém de uma análise interna do sistema educacional, no qual se investiga a trajetória dos alunos, abordando questões sociais, como desigualdade - social e escolar – mobilidade e estratificação social. Ou seja, fatores anteriores ao efetivo ingresso no ensino superior são levados em conta nessa análise, visto que impactam nesse processo. O segundo tipo de abordagem centra seu interesse nas saídas do sistema educativo e o ingresso no mercado de trabalho, ou seja, desconsiderando as questões sociais e da trajetória vivenciada nas etapas anteriores (SILVA, 2009; SILVA, 2016).

A inserção profissional de egressos no mercado globalizado em tempos de incertezas, Valore e Selig (2010), por meio de um ensaio teórico apontam que o conhecimento e a reflexão crítica sobre os imperativos que regem a inserção no mundo do trabalho na atualidade tornam-se imprescindíveis nas práticas da formação universitária e nos processos de escolha e do planejamento de carreira. As autoras, ainda apontam a formação universitária e a criação de projetos que auxiliem e monitorem os egressos no mercado de trabalho, como uma forma das IES se posicionarem e até reestruturarem sua gestão de cursos.

Assim sendo, acerca da inserção profissional, Rocha-de-Oliveira (2012) traz outra perspectiva, ao considerar o contexto histórico e cultural, naturalmente diferenciado, em cada país. Dessa forma, não se pode limitar o processo de inserção a algo estritamente econômico, estando este também ligado a formação acadêmica que o mesmo teve no período em que se graduou.

Rocha-de-Oliveira (2012) salienta que como uma forma de entender a inserção profissional dos jovens, deve-se articular o ponto de vista estrutural - sua vivência, delimitada pela condição de origem - com o ponto de vista biográfico - experiências resultantes das interações no contexto social em que se inserem. Nesse sentido, Silva (2016) entende que há uma influência indireta por parte dos pais, principalmente pelo fato de a maior deles já possuir ensino superior (completo ou em curso), ainda que em outras áreas, o que gera estímulo e reforço para que os alunos também ingressem no ensino superior, além da condição financeira privilegiada, que permite um ambiente de reforço ainda maior.

No estudo desenvolvido pelos autores Lousada e Martins (2005), os mesmos analisaram as informações recolhidas de egressos para a gestão dos cursos, demonstrando a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita às Instituições de Ensino Superior (IES) a contínua

melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem.

Cabral, et al. (2015), em suas pesquisas com egressos do curso de Administração, examinaram a relação entre a formação e a prática profissional dos egressos, no qual os autores entrevistaram 378 egressos, desenvolvendo num estudo quanti-qualitativo um posicionamento que permitiu evidenciar as contradições e conflitos sociais nos quais se inscreve o processo de formação superior. Os autores perceberam a importância de ter ações estratégica para os processos de revisão curricular que evidenciam a necessidade de acompanhamento contínuo da atuação dos egressos e compatibilização com os componentes curriculares, para verificar se o perfil proposto está sendo alcançado, desde que, a perspectiva materialista dialética reconhece a prática social como o critério de verdade científica.

Dessa forma, verifica-se que os estudos envolvendo egressos possuem algumas limitações, pois o contato com os mesmos após estarem formado e no mercado de trabalho, dificulta maiores pesquisas por parte das universidades brasileiras. No entanto conforme coloca Cassimiro (2005), Matias-Pereira e Kruglianskas (2005) citado nos estudos de Regio, et al (2014), esse fato não acontece em universidades de países desenvolvidos, principalmente da Europa e dos Estados Unidos, nas quais o relacionamento com o *alumni* (ex-aluno) é encarado com muito profissionalismo, sendo que, nos departamentos de Desenvolvimento Institucional destas universidades, há áreas de *alumni relations* que solidificam o relacionamento entre a universidade e os seus egressos.

Ademais, a criação de estratégias por meio de projetos que mapeiem e construam vínculos das IES para com os egressos, pode ser uma alternativa de *feedback* das ações que estes estão desenvolvendo no mercado de trabalho, além de auxiliar as instituições na gestão dos cursos, incluindo práticas que possibilitem suprir certas lacunas que o mercado exige na formação dos profissionais.

2.2 O EGRESSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO

Conforme Dutra, et al (2000), considera-se que o perfil do administrador no terceiro milênio é de um ator que busca o aprendizado contínuo, sendo capaz de desenvolver o seu grupo de trabalho, na busca de novas formas para administrar uma empresa que se renova através da aprendizagem e se transforma continuamente. Ainda, os autores supracitados elucidam que se torna muito difícil exigir de um aluno universitário ou de um administrador recém-formado que tenha iniciativa, que pense e tome decisões, que seja criativo, se toda a sua vida foi marcada pela limitação da sua capacidade de pensar, de criticar e de tomar atitudes. Para tanto, seus valores, suas atitudes e suas crenças são baseadas na sua vida educacional e familiar e qualquer mudança passa por resistências provocadas pela sua cultura, formada ao longo de sua vida. O Bacharel em Administração deve ser o profissional habilitado para gerir organizações, acompanhar mudanças e promover resultados dentro dos paradigmas organizacionais na conjuntura atual.

Para Goergen (2000) nas universidades brasileiras existe um direcionamento para o ensino superior focado no atendimento a demandas de produtividade e crescimento econômico, prestação de serviços, domínio da ciência e da tecnologia, tecnocracia industrial, claramente fruto de uma orientação de ordem capitalista. Garcia (2010, p.447) ratifica estas constatações ao explicar que a universidade surge com “a promessa de inclusão, progresso e

desenvolvimento, riqueza, democracia, igualdade e qualidade de vida para todos os que se inserirem no mercado e na cultura globais”.

Contudo, cabe ressaltar que o funcionamento da sociedade depende das organizações. Para Alonso, López e Castrucci (2006), uma organização é um conjunto de pessoas que trabalham em função de um mesmo fim. O autor ainda frisa que é vital e indispensável, para a sobrevivência e convivência da humanidade, dentro das organizações de pessoas com funções distintas, em atividades produtivas e administrativas, que convivem como um organismo vivo, a troca de informações, trabalhando de forma sincronizada e unidos em busca da sobrevivência. Nesta perspectiva, ainda de acordo com Alonso, López e Castrucci (2006), apesar de trabalharem em conjunto, os trabalhadores de uma organização são indivíduos com objetivos de auto realização. Para tanto, as empresas precisam proporcionar espaço e oportunidade de crescimento para o indivíduo para que alcance formas de auto realização dentro da empresa, contribuindo, assim, de forma substancial para o seu crescimento e desenvolvimento.

Contudo, Alonso, López e Castrucci (2006) pontuam quanto a relevância da ética nas ações deste profissional, afirmando que a ética está para a Administração como a Administração está para a empresa. Logo, a ética não é obtida por meio de códigos ou regulamentos, e sim com os administradores. Outrossim, percebe-se que esses autores não evidenciam a importância da ética por acaso, sendo esta obrigatória para a execução da atividade da profissão de Administração, e, conforme o Código de Ética Profissional do Administrador, uma vez que o desacato aos seus deveres implica infração sujeita a julgamento do Tribunal Regional de Ética dos Administradores.

Ademais, conforme Alonso, López e Castrucci (2006), o indivíduo que estuda Administração costuma ser um empregado diferenciado nas empresas, pois tende a possuir conhecimentos diferenciados dos demais. Se souber aplicá-los, poderá atingir cargos como o de diretor ou executivo de uma empresa, deixando de ser um empregado regido por leis trabalhistas. “Os serviços do administrador, seja ele diretor ou empregado, dizem respeito às engrenagens vitais da empresa, as quais ele ordena e organiza”, (p. 208).

Especificadamente, o egresso e já profissional de Administração, deverá aprender a vida toda, pois o campo é muito vasto e requer diversas habilidades como as citadas anteriormente, que deverão ter constante aprimoramento, uma vez que a Administração possui tal amplitude que possibilita ao profissional atuar em várias áreas dentro de uma empresa. Administrar é algo muito complexo e abrangente: é preciso ir além do conhecimento, buscar e aprimorar habilidades constantemente para dar conta do leque administrativo de uma empresa (LACOMBE E HEILBORN, 2008).

3. METODOLOGIA

O perfil do egresso foi investigado com a aplicação de questionários, utilizando-se o sistema bola de neve, Malhotra (2006) define como sendo o método no qual uma pessoa indica outros potenciais sujeitos a serem consultados para contribuir com os dados necessários aos pesquisadores.

As questões foram estruturadas na ferramenta de pesquisa do *Google Docs*, para a criação de um questionário que pudesse ser respondido através da internet, sendo distribuídos via e-mail ou nas redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*, ou presencialmente, de acordo com a necessidade dos pesquisadores.

Foi realizado um levantamento *Survey*, sendo este descrito como um levantamento para obtenção de dados que identificam características, ações e opiniões de um determinado grupo de pesquisados, por meio de um instrumento de pesquisa geralmente estruturado em forma de questionário e se presta a responder perguntas, fornecendo uma descrição de ordem quantitativa a respeito da amostra pesquisada (FREITAS, 2000).

A abordagem da pesquisa é definida como descritiva e exploratória. A pesquisa é de natureza descritiva, pois serão coletadas e descritas informações acerca da percepção dos Egressos do Curso de Administração da UFSM. A respeito da pesquisa descritiva, Triviños (2007) explica que esta tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos da população analisada, buscando mapear a distribuição de um fenômeno. A pesquisa também se caracteriza como exploratória pois visa especular exaustivamente o tema proposto, oferecendo por meio da sondagem dos dados uma maior familiaridade com a problemática formulada referente ao perfil do Egresso do Curso de Administração da UFSM. Segundo Michel (2005), a pesquisa exploratória auxilia na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto a ser discutido. Logo após a coleta de dados será realimentado o banco de dados já criado pelas edições anteriores da pesquisa.

Realizou-se de contato com os coordenadores do Curso de Administração da UFSM, foram disponibilizados para a pesquisa os dados de dos egressos disponíveis nos bancos de dados da instituição e, mais especificamente, nos bancos de dados da secretaria dos cursos, sendo essas informações foram organizadas na forma de planilhas com nomes, data de ingresso na instituição, informações de contato e demais dados disponíveis (estes variavam de acordo com a época de coleta, visto que o Curso de Administração da UFSM possuía na época da coleta das informações quase 50 anos de fundação).

As perguntas iniciais do questionário de pesquisa visaram colher dados sociodemográficos, para conhecer quem são os seus egressos e atualização das informações já coletadas nos bancos de dados da instituição. Questionou-se o nome completo, data de nascimento, gênero, estado civil, se possuem filhos. Logo após perguntou-se endereço, contato de telefone celular e residencial, bem como endereço de e-mail e links para redes sociais, para que houvesse registro no qual se possa localizar o egresso quando necessário. Na sequência vieram perguntas sobre os dados profissionais a fim de traçar o perfil dos Egressos do Curso de Administração da UFSM no mercado de trabalho.

Para a realização da pesquisa, inicialmente, formou-se a equipe de aplicação, após a formação da equipe de trabalho ocorreu a revisão do questionário de pesquisa e a estruturação da metodologia de aplicação. O final dos questionários continha uma pergunta aberta para que o egresso tivesse a liberdade de expressar informações profissionais que não tenham sido contempladas pela pesquisa.

A seguir estão dispostos no Quadro 1 as a perguntas realizadas na pesquisa.

Quadro 1: Questionários de Pesquisa

DIMENSÃO	PERGUNTAS		
PERFIL SOCIO DEMOGRAFICO	Endereço de e-mail		
	Nome completo		
	Data de nascimento		
	Gênero		
	Estado Civil		
	Endereço		
	Possui filhos?		
	Não	Sim. Quantos?	
	Não		
PERFIL PROFISSIONAL	Possui pós-graduação?	Não	Sim
	Caso possua, qual pós-graduação frequentou?	Especialização	
		MBA	
		Mestrado	
		Doutorado	
		Pós-Doutorado	
	Especifique a área de estudo da pós-graduação (descrever)		
	Possui registro no CRA (Conselho Regional de Administração)?		
	Você está trabalhando atualmente?		
	Você trabalha como administrador?		
	Qual a sua área de atuação?		
	Qual a sua renda atual?		
	Qual a natureza da organização que você trabalha atualmente?		
	Nome da organização?		
Telefone da organização			
Localidade da organização			
Cargo/Função que exerce			
Ano de ingresso na organização			
PERGUNTA ABERTA SOBRE PERFIL PROFISSIONAL	Descreva brevemente as experiências profissionais que você considera mais relevantes em sua carreira profissional - Destacar o nome da organização, cargo/função que desempenhou e local da organização. Exemplo: Walmart - gerente de estoques - Santa Maria/RS		

Fonte: Elaborado pelos autores

Como o número de Egressos do Curso de Administração da UFSM é de quase 2400 pessoas, a equipe responsável pela coleta dos dados foi dividida em grupos que tinham como objetivo buscar as informações de egressos de períodos de tempo específicos, geralmente focando em períodos de 1 ou 2 anos, pois havendo turmas de formandos com uma média de 25 alunos a cada semestre, em 2 anos seria registrada uma média de 100 alunos graduados, os quais precisavam responder individualmente ao questionário e posteriormente ter seus dados atualizados. De posse das informações foram analisados os dados e traçado o perfil dos Egressos. Também foram realizados contatos com alguns egressos a fim de propor a criação de ações extracurriculares para a complementação da grade disponibilizada aos alunos que estão atualmente matriculados no Curso de Administração.

4. RESULTADOS

O curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Santa Maria foi criado em 1967 e reconhecido em 1971 pelo Decreto número 68.805/71. Vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, oferta anualmente por volta de 100 vagas anuais para novos acadêmicos em suas modalidades noturno e diurno, formando quase 2400 profissionais desde sua criação.

O curso tem por objetivo formar administradores capacitados a gerir eficazmente organizações, levando em consideração a necessidade de transformar uma sociedade tecnocrata numa sociedade mais humana, buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida.

O Curso de Administração da UFSM vem sendo avaliados periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sendo que após a avaliação mais recente, realizada no ano de 2015 foram divulgados os Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015, dentre os quais pode ser destacado o Conceito ENADE (CE), um indicador de qualidade calculado a partir dos desempenhos no ENADE por parte dos estudantes concluintes dos cursos de graduação. O indicador é resultante da média ponderada da nota padronizada dos concluintes na prova de Formação Geral (10 questões, sendo 8 objetivas e duas discursivas, comum para todas as áreas avaliadas) e na Conhecimento Específico (30 questões, sendo 27 objetivas e três discursivas). Segundo dados do INEP (2015), o Curso de Administração Diurno da UFSM apresentou no ano de 2017 um Conceito ENADE no valor 5 (4,3235) e o Curso de Administração Noturno apresentava o CE 5 (4,0815).

A análise do perfil do egresso requer um tratamento científico e se constitui em caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Para compreender este cenário, dividiu-se os alunos egressos em 3 blocos de pesquisa, agrupados por turmas, com a definição dos responsáveis pela investigação de cada turma e o andamento da pesquisa,

O primeiro bloco aplicado versou sobre os alunos egressos formados entre os anos de 2003 a 2015, o segundo refere-se aos alunos dos anos de 1989 a 2002 e o último aplicado foi de 1988 a 1975. As informações iniciais utilizadas para construção destes blocos foram encontradas no banco de dados da secretaria do curso de administração da UFSM, que totalizou 2364 alunos egressos desde 1975 até o ano de 2015, sendo 968 do primeiro bloco pesquisado, 725 alunos no segundo bloco e 671 alunos no terceiro. A metodologia de aplicação utilizada foi a rede social *Facebook*, onde buscou-se o nome do aluno egresso do curso de administração da UFSM e enviou-se o formulário do *Google Docs* por meio do *Facebook Messenger* (sistema de mensagens desta rede social).

Do total de 2364 nomes obtidos na secretaria do curso, 1300 foram encontrados no Facebook, indicando que 55% dos ex-alunos da administração estão inscritos nesta rede social ou possuem perfis públicos acessíveis. Os formulários de pesquisa foram enviados para todos os 1300, dos quais obteve-se 569 respostas, o que representou 43,7% de retorno dos questionários aplicados. Em relação às características sociodemográficas da população entrevistada, 43,9% identificam-se como pertencentes ao gênero feminino e 56,1% ao gênero masculino.

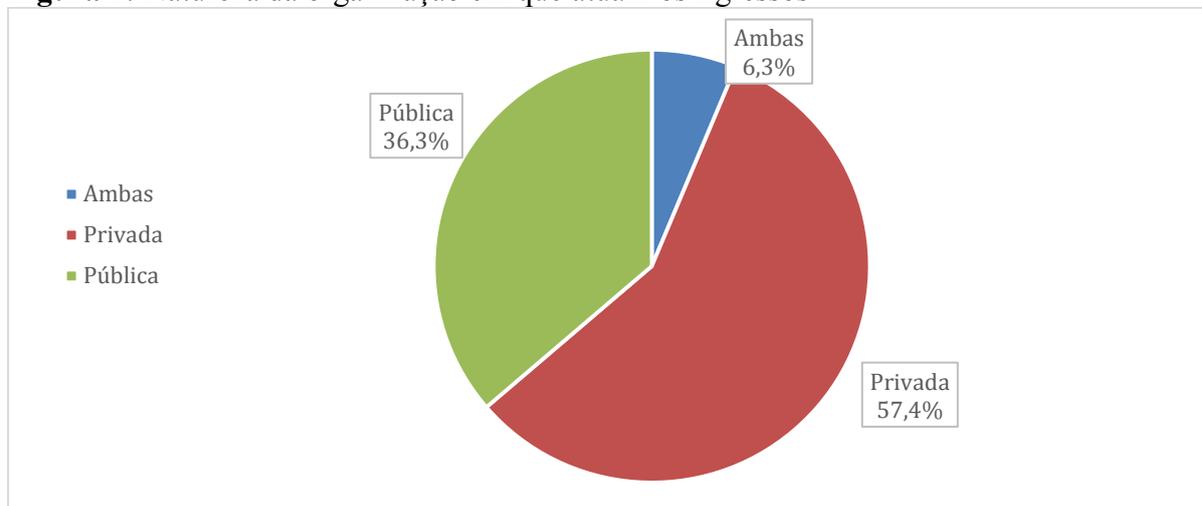
Dentre os entrevistados, 50% optaram por não declarar seu estado civil, dos que informaram foram obtidas proporções de 20,9% de solteiros, 18,4% casados, 9,2% união estável e 1,5% de casados.

Dentro do espectro de informações de origem social e familiar, também foi questionado qual o número de filhos dos formados em administração da Universidade Federal de Santa Maria, de onde obtém-se os dados apresentados na Figura 3, indicando que 64,7% dos pesquisados não possuem filhos(as), 17,4% possuem 1 filho(a), 10,7% possuem 2 filhos(as), 3% possuem 3 ou mais filhos(as) e 4,2% optaram por não informar se possuem filhos(as).

As informações referentes à quantidade de filhos podem ter sido impactadas pelas características etárias do segmento de respondentes da pesquisa, visto que o fato desta ter sido divulgada primordialmente nas redes sociais ou e-mail tende a facilitar o contato com egressos mais jovens, indicando esta como uma característica de deve ser levada em consideração para prosseguimento futuro deste estudo, sugerindo que uma abordagem por meio de meios de comunicação como telefone ou contato direto possam facilitar o contato com ex-alunos que tenham sido graduados há mais tempo.

No que tange aos resultados sobre o perfil profissional do egresso do curso de administração da UFSM, a Figura 1 expressa os dados sobre a natureza da organização que em que atuam os ex-alunos, classificando-os como instituição pública, privada ou ambas.

Figura 1: Natureza da organização em que atuam os Egressos

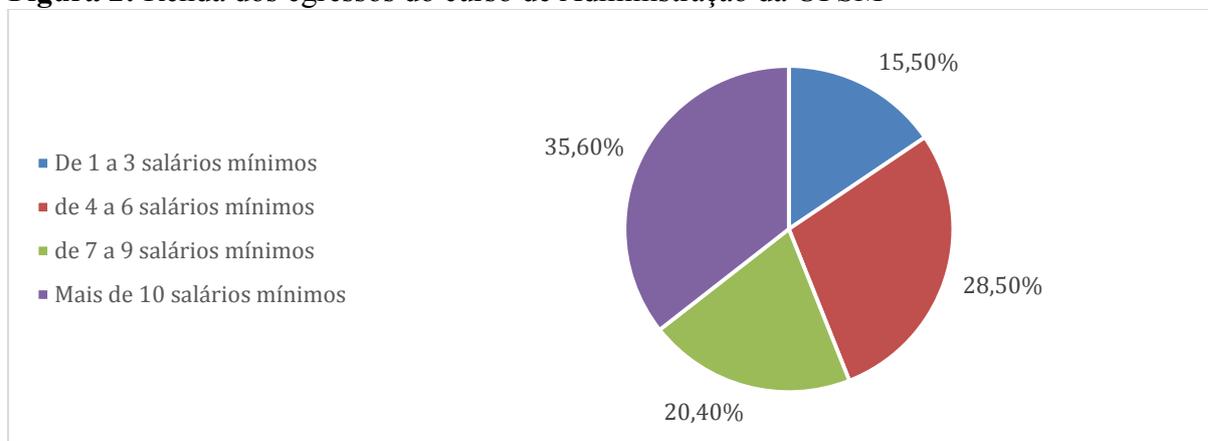


Fonte: Pesquisa do Perfil do Egresso

Quanto à natureza da organização em que atuam: 57,4% setor privado, 36,3% setor público e 6,3% outros setores. Isto demonstra que os Egressos do Curso de Administração da UFSM possuem uma aceitação maior no mercado de instituições privadas. Este foco no setor privado pode ocorrer devido a orientação dos docentes do curso, mas também é influenciado pelas oportunidades de colocação no setor público, que muitas vezes são mais restritas que o privado.

Com relação à renda, os dados estão especificados na Figura 2, tendo sido considerado como base o salário de R\$880,00, sendo este o valor do salário mínimo nacional (S.M.) no ano de 2016 (Decreto Nº 8.618 de 29/12/2015).

Figura 2: Renda dos egressos do curso de Administração da UFSM



Fonte: Pesquisa do Perfil do Egresso

Pelo último Censo Demográfico, eram 9.601.162 profissionais com ensino superior completo (incluídos aqueles com Mestrado e Doutorado) equivaliam a 15,3% dos trabalhadores formais. Na classe do 1% com renda mais elevada, estavam 62,4% graduados e 14,4% pós-graduados. Somente 23,2% dessa classe de renda não tinham ensino superior. Um quarto dos graduados trabalhava em administração, negócios e economia. Nessa atividade com 2.274.184 profissionais, encontravam-se 15,4% do 1% com renda mais elevada.

Quando se verifica as classes de rendimento da população ocupada por classes de salários mínimos, em 2003, acima de 5 S.M. (equivalente em 2015 a R\$ 3.940), ganhavam 14,2% dos trabalhadores. Em 2011, com a elevação do salário mínimo real, esse percentual caiu para 9%, sendo entre 5 e 20 S.M., 6,25%; entre 10 e 20 S.M., 2,05%; e mais de 20 S.M., 0,67%.

Se comparadas as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua de 2015 com os dados da Pesquisa do Perfil dos Egressos, sendo organizados os resultados em pessoas que tem uma renda de 1 a 3 S.M., de 4 a 6 S.M., de 7 a 9 S.M. e 10 ou mais S.M., percebe-se que os salários médios dos Egressos são mais altos do que as médias nacionais, informações estas sintetizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Rendas médias da população brasileira comparadas com as rendas médias dos Egressos do Curso de Administração da UFSM

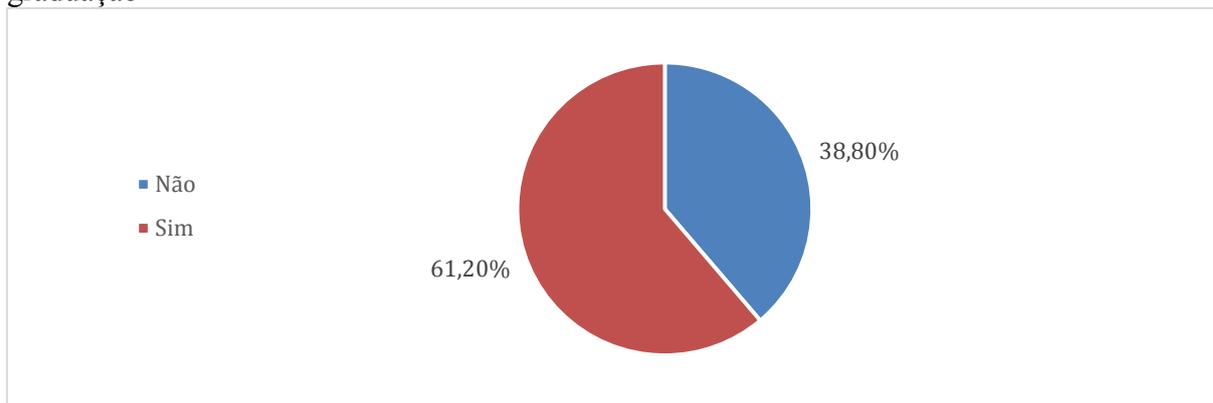
RENDA MÉDIA	EGRESSOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM	PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) CONTÍNUA (2015)
1 a 3 salários mínimos	15,5%	21,48%
4 a 6 salários mínimos	28,5%	37,1%
7 a 9 salários mínimos	20,4%	15,76%
10 ou mais salários mínimos	35,6%	9,22%

Fonte: Dados da pesquisa e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua (2015)

Quando analisados os dados relativos à continuidade dos estudos dos egressos após a graduação, a pesquisa demonstra que 61,2% destes possuem especialização/pós-graduação, segmentados como mostra a Figura 3.

A informação de que 56% dos pesquisados possuem uma renda mensal acima de 7 salários mínimos pode ser somada ao fato de que 61,2% destes possuem algum tipo de pós-graduação, demonstrando um vínculo entre estas informações que pode ser passível de estudos futuros avaliando a relação direta entre estes fatores.

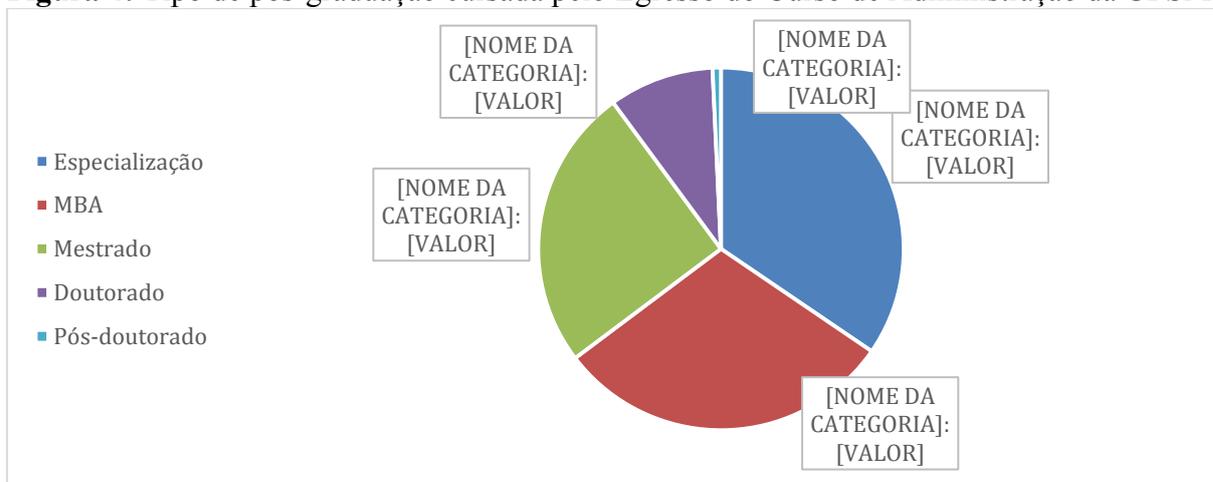
Figura 3: Egressos do curso de Administração da UFSM que possuem Especialização/Pós-graduação



Fonte: Pesquisa do Perfil do Egresso

Quando analisados os tipos de pós-graduação realizados pelos egressos, a maioria, representada por 34,56% dos pós-graduados fez especialização, conforme apresentado na Figura 4, sendo que 30,15% possuem MBA. Estes dois itens, se somados, representam 64,71% dos pesquisados, demonstrando uma forte tendência destes a buscarem uma carreira com foco no mercado, visto que apenas 34,56% dos pesquisados possuíam Mestrado ou Doutorado, especializações que tem um viés majoritariamente acadêmico.

Figura 4: Tipo de pós-graduação cursada pelo Egresso do Curso de Administração da UFSM

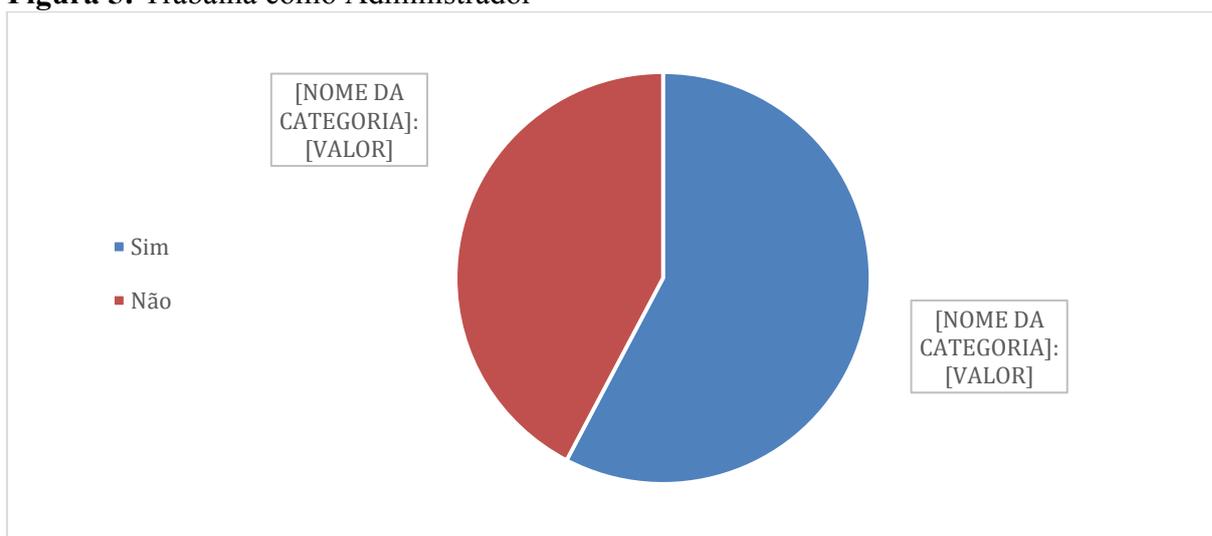


Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso

Quando questionados se estavam exercendo algum tipo de trabalho remunerado, 12,5% dos Egressos estão desempregados, conseqüentemente 87,5% estão trabalhando.

Dentre os 87,5% de egressos que estão trabalhando, apenas 57,7% dos empregados exerce a função como Administrador, o que pode ser visualizado na Figura 5, composta pelo universo de entrevistados que estavam trabalhando, porém, segmentado entre os que trabalham ou não como administradores no momento da execução da pesquisa.

Figura 5: Trabalha como Administrador



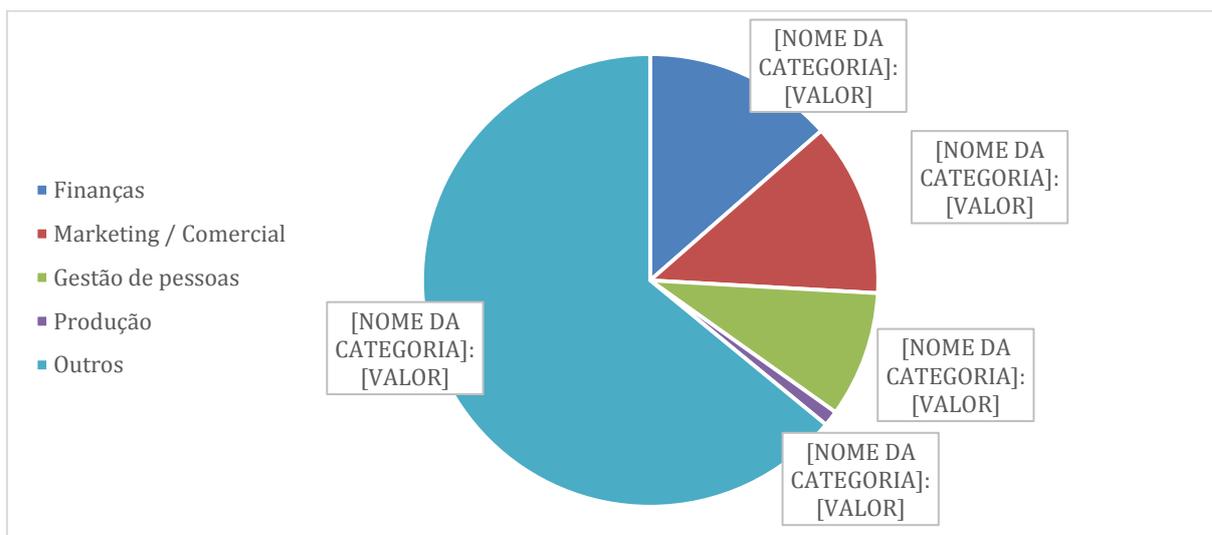
Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso

De acordo com o CRA, Conselho Regional de Administração, a profissão de Administrador é uma profissão criada e regulamentada por lei (Lei nº 4.769/65 e Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934/67), só podendo exercê-la o profissional que esteja habilitado com registro no CRA, na forma da legislação citada. Sendo o registro no CRA uma obrigação legal, a falta do competente registro, bem como do pagamento da anuidade ao CRA, torna ilegal o exercício da profissão e punível o infrator.

De acordo os dados da 64,7% dos ex-alunos não é registrado no Conselho Regional de Administração, informações que pode ser interpretada de duas formas: estes profissionais não estão exercendo a profissão de Administrador, apesar de graduados nesta área, ou está sendo exercido de forma em ambientes que não exigem este registro, esta pode ser caracterizada como exercício ilegal da profissão.

Na Figura 5 verifica-se que 54,7% dos egressos que trabalham como Administradores, sendo que destes, 64% não definiram o trabalho que desempenham em nenhuma das grandes áreas de atuação da administração, 13,5% afirmaram trabalhar na área de Finanças, 12,4% em marketing/comercial, 9% trabalha com gestão de pessoas e 1,1% dos entrevistados declarou que trabalha na área de administração da produção.

Figura 6: Área de atuação profissional



Fonte: Pesquisa do perfil do Egresso

A informação de que 64% dos egressos do curso de administração estão atuando em áreas diferentes das previstas pela sua formação, podem indicar algum tipo de descompasso entre o currículo do curso e as necessidades do mercado, por outro lado, visto que a formação do Curso de Administração tem um enfoque bastante amplo, abarcando diversas áreas de conhecimento, este dado pode ser interpretado como um indicador de que os seus egressos entram no mercado com uma preparação para atuar em diversas áreas, tanto no nível acadêmico quanto em sua formação pessoal. Para que estas informações sejam analisadas de forma concreta, faz-se necessário um estudo mais aprofundado das relações entre o mercado de trabalho e o profissional egresso do curso de Administração, ficando aqui uma sugestão para estudos futuros e o desenvolvimento do projeto de análise do perfil dos egressos.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa do perfil profissional do Egresso do Curso de Administração da UFSM visou aproximar da universidade com a comunidade externa, ampliando as relações institucionais e favorecendo a profissionalização e o compromisso com valores da ética e da cidadania. O estudo teve como objetivo identificar os profissionais egressos dos cursos de administração da Universidade Federal de Santa Maria entre os anos de 1975 a 2015 e analisar o seu perfil profissional e posição no mercado de trabalho, a fim de entender as dificuldades dos egressos quando confrontados com o mercado de trabalho e entender as deficiências deixadas pelo curso na formação do profissional e eliminá-las.

O pouco conhecimento do processo que envolve a trajetória dos Egressos do Curso de Administração na sociedade e no mercado de trabalho, têm deixado uma lacuna sobre qual é a ação do curso na vida dos alunos egressos e, de certa forma o que dificulta uma atuação mais efetiva por parte da instituição de ensino.

A identificação do perfil e acompanhamento dos discentes e posteriormente egressos, desde a sua entrada na instituição até a sua inserção no mercado do trabalho, observando o seu

desenvolvimento acadêmico no decorrer do curso pode auxiliar a elencar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de formação dos alunos, bem como a adequação continuada das matrizes curriculares, dinâmicas tecnológicas e incorporação de demandas sociais, utilizando-se de instrumentos previstos nas próprias matrizes, como estágios, pesquisas, projetos de extensão e assim por diante e adequar o processo formação continuada.

Percebeu-se que, quanto ao nível de empregabilidade, dos 569 profissionais entrevistados, 87,5% estavam empregados no momento da pesquisa realizada em 2016, o que demonstra que os alunos do curso possuem um bom nível de aceitação no mercado de trabalho, porém apenas 57,7% destes ex-alunos atuavam como administradores. Isso demonstra que as demandas exigidas pelas instituições empregadoras nem sempre são cumpridas pelos egressos da administração da UFSM, o que pode ser reflexo do direcionamento acadêmico que o aluno recebe em sala de aula, porém são necessários maiores aprofundamentos teórico-empíricos para afirmar a causa desta baixa atuação na área.

Além da mensuração da empregabilidade dos profissionais formados pelo curso, as informações fornecidas pelos egressos abrem caminho para a realização de contato. A comunicação com os egressos desenvolve uma rede de relacionamentos e gera oportunidades e novos conhecimentos, fatores que podem ser de vital importância no momento que este aluno terminar a graduação e lançar-se no mercado de trabalho.

Como limitações da pesquisa destacou-se a dificuldade de localizar-se os egressos e posteriormente convencê-los a participar da investigação. Inicialmente foi aplicado questionário por e-mail onde o retorno obtido foi de, em média, 2% dos formulários enviados. O método mostrou-se ineficiente e por isso optou-se por utilizar a rede social Facebook para a aplicação da pesquisa. Após a mudança da forma de execução obteve-se 569 formulários respondidos frente a 124 obtidos até o momento.

O principal obstáculo enfrentado para o desenvolvimento do estudo foi que muitos egressos optaram por não responder a pesquisa, o que resultou em uma taxa de retorno por parte dos ex-alunos contatados de menos 50% dos formulários aplicados.

Observou também que inúmeras pessoas que fazem parte da população pesquisada, principalmente das turmas mais antigas formadas pelo curso, não estão inscritas na rede social Facebook. Desta forma infere-se que quanto mais antigo o ano de formatura do aluno, maior é a dificuldade de encontrá-lo no nas redes sociais, que são meios de comunicação que atingem principalmente o público mais jovem. Desta forma faz-se necessário buscar métodos alternativos que complementem a utilização das redes sociais e e-mail para acessar os alunos mais antigos do curso de Administração da UFSM.

Como expansão da pesquisa sugere-se, além de continuar a aplicação do questionário do perfil profissional com as próximas turmas de formandos de administração, desenvolver um canal de comunicação permanente entre universidade e egressos, por meio eletrônico. Este canal consiste em um link na página do curso de administração, com uma área exclusiva para alunos egressos do curso e nesta área divulgar informações sobre: como estão posicionados no mercado de trabalho; possíveis vagas de estágios e de trabalho; informações sobre capacitação profissional disponibilizadas pelo curso e órgão parceiros; informações sobre pós-graduação e projetos de extensão e demais assuntos de interesse do profissional de administração.

Neste link também almeja-se disponibilizar ao Egresso acesso às bibliotecas da UFSM, divulgar cursos e eventos no âmbito da administração, desenvolver um banco de currículos *online*, divulgar de concurso e oportunidades de inserção profissional, ofertar cursos de capacitação voltados às demandas dos egressos, por meio de atividades de extensão, desenvolver um serviço de orientação profissional com atendimento sobre temas afetos à inserção no mercado de trabalho (elaboração de currículo, participação em processos de recrutamento e seleção).

Também se sugere como ação, desenvolver uma avaliação do curso que seja aplicada *online*, possibilitando identificar o índice de satisfação dos Egressos do Curso de Administração da UFSM e atuais discentes. Nesta seção podem ser avaliados conteúdos ministrados em sala de aula e será disponibilizado um espaço para sugestão de disciplinas e projetos de extensão, bem como o compartilhamento de experiências de sala de aula. Ainda haverá a possibilidade de dar uma nota ou conceito para o curso em geral, disciplinas e professores.

Além das sugestões supracitadas, pretende-se promover o encontro dos 50 anos do Curso de Administração, onde ocorrerão ciclo de palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops, entre outros, onde os egressos serão convidados a participar das atividades previstas por meio do contato cadastrado na presente pesquisa, incrementando o objetivo de estreitar os laços entre universidade e seus ex-alunos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

BERTINETTI, M. P.; LOUREIRO, M.H.F de. Colocação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho dos Alunos Egressos do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte–MT, entre os anos de 2011 a 2013. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 4, n. 1, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 8.618, de 29 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. Diário Oficial da União N°249, Brasília, DF, 30 dez. 2015. Seção 1, p. 5.

CABRAL, C.P. et, al. A Prática Profissional dos Egressos do Curso de Administração do DCH-I/UNEB: subsídio para reestruturação curricular. In: Avalies: Simpósio Avaliação da Educação Superior – UFRGS. **Anais...** Porto Alegre – RS – 2015.

CASSIMIRO, W. T. **Interação e integração com ex-alunos: estudo de caso da FEAUSP**. 2005. 90f. Monografia (graduação em administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2005.

DUTRA, I. S. DUTRA, I.; MASSARUTTI, J.; MUSETTI, M. G.; STEFANO, S. R. **Formação dos egressos de administração e um perfil deste profissional**. 2000. Disponível

em: < http://old.egrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1069.pdf>. Acesso em: 05 Jul. 2017.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GARCIA, M. M. A. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias,

GOERGEN, P. A crise de identidade da universidade moderna. In.: SANTOS FILHO, J.C. & MORAES, S.E. (orgs). **Escola e Universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2016). **Relatório Síntese da Área de Administração - ENADE 2015**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/>>. Acessado em agosto de 2017.

LACOMBE, F. J. M; HEILBORN, G. L. J. **Administração - Princípios e Tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis . **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MALHOTRA, N. K.; KIM, Sung S.; PATIL, A. Common method variance in IS research: A comparison of alternative approaches and a reanalysis of past research. **Management science**, v. 52, n. 12, p. 1865-1883, 2006.

MATIAS-PEREIRA, J; KRUGLIANSKAS, I. Gestão de inovação: a lei de inovação tecnológica como ferramenta de apoio às políticas industrial e tecnológica do Brasil. **RAE**, v. 4, n. 2, 2005.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MICHELAN, LUCIANO SERGIO et al. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. 2011.

REGIO, M. L. S.; SCHUCH, V. F.; GOMES, C. M.; KNEIPP, J. M. **Gestão de competências profissionais na formação de administradores**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 19 n. 1, 2014.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de Administração no Brasil. RAM, **Rev. Adm. Mackenzie**, v.13, n. 2, p. 44-75, 2012.

SILVA, F. V. **Inserção profissional e mercado de trabalho**: Um panorama com os egressos da Escola de Administração da UFRGS. 2016. 71f. Monografia (graduação em Administração) Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

SILVA, M. M. da. A inserção profissional dos jovens em tempos de inovação tecnológica e organizacional. **Revista Educação em Questão**, v. 35, n. 21, p. 74-97, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

VALORE, L. A.; SELIG. G. A. Inserção Profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v 1, n. 2, p. 390-404, 2010.